EDITORIAL

Esta edição da revista Fala Tu! é motivo de celebração. Reunimos produções literárias e acadêmicas de estudantes do curso de Pedagogia, Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, vinculados ao projeto **Desengaveta Meu Texto: Práticas de Leitura**, **Escrita e Publicação Acadêmica**, desenvolvido no âmbito do **Programa de Apoio a Experiências Interdisciplinares Desenvolvidas para Melhoria da Qualidade do Ensino de Graduação (QUALIGRAD)**.

Celebrar esta edição significa reconhecer uma trajetória construída coletivamente, feita de encontros com a leitura, experiências de escrita, descobertas, revisões e possibilidades de publicação. Por isso, reunimos textos representativos de edições anteriores da revista e de outras publicações realizadas em parceria com os estudantes, ao lado de produções inéditas, como crônicas de aprendizagem. Mais do que apresentar uma coletânea de textos, esta edição torna visível parte de um percurso formativo no qual ler, escrever, refletir e publicar se articulam como práticas de aprendizagem e participação na vida acadêmica.

A diversidade de gêneros textuais expressa a pluralidade de experiências e propósitos que atravessam esse percurso. Memórias literárias, resenhas literárias, relatos de memória, resumos expandidos, relatos de experiência, crônicas, crônicas de aprendizagem e ensaio cronístico compõem um conjunto que evidencia diferentes maneiras de organizar o pensamento, narrar vivências, elaborar conhecimentos e construir interlocução com o outro.

Essas produções foram desenvolvidas por estudantes que cursaram as disciplinas Linguagem e Interação, Língua e Literatura e Seminário Temático, ministradas pelas professoras Patrícia Rosas, Fabrini Katrine, Graciele Lima, Fernanda Zilli e Gilvete Gabriel, entre os semestres 2024.2 e 2026.2. São textos de pessoas em formação que experimentam modos de registrar o que aprendem, de atribuir sentidos às próprias experiências e de reconhecer a escrita como uma prática que ultrapassa o cumprimento de uma atividade acadêmica. Escrever, nesse contexto, também significa assumir a palavra, elaborar um posicionamento e descobrir que aquilo que pensamos, vivemos e aprendemos pode interessar a outras pessoas.

Convidamos você, leitor ou leitora, a percorrer estas páginas com curiosidade e disponibilidade para conhecer não apenas os textos que chegaram à publicação, mas também os processos que os tornaram possíveis. Cada produção carrega uma intenção comunicativa, escolhas, tentativas e decisões. Há caminhos que se revelam na organização das ideias, outros aparecem nas marcas de revisão, nas mudanças de perspectiva e na busca pela palavra que melhor expressa o que se deseja dizer.

A escrita não nasce pronta. Ela se constrói em movimentos de aproximação e distanciamento, de retomadas, de dúvidas e de descobertas. É nesse percurso que o escritor também se transforma.

Esta edição amplia sua celebração ao acolher as produções dos estudantes dos 5º anos, da Escola Pública Municipal Aruanda, localizada em João Pessoa, Paraíba. A participação das crianças decorre do Projeto Prolicen "*Da Sala de Aula à Publicação: Experiências Formativas na Interface Universidade–Escola*", coordenado pela professora Patrícia Rosas, com a atuação dos bolsistas Aldenora Silva e Hugo Darlyson Andrade e a colaboração da professora da turma, Tarciany Pereira.

Ao longo do ano letivo de 2026, os bolsistas desenvolveram uma sequência didática voltada ao gênero crônica de aprendizagem, a partir do tema F*eliz Aniversário*. A proposta convidou as crianças a narrar uma experiência relacionada ao próprio aniversário ou ao aniversário de outra pessoa e a refletir sobre o que aprenderam durante o projeto de leitura e escrita. A crônica de aprendizagem permite situar o que foi aprendido, quando, onde e em que contexto a aprendizagem aconteceu, relacionando uma experiência concreta às descobertas que ela tornou possíveis. Assim, ao escrever sobre uma festa, uma lembrança ou uma expectativa, as crianças também puderam olhar para o próprio processo de aprender e registrar algo sobre ele.

As crônicas produzidas por esses estudantes nos convidam a perceber que uma mesma situação pode despertar sentimentos muito diferentes.

EDITORIAL

Um aniversário pode guardar a alegria do encontro, a expectativa por um presente, a saudade de alguém, a tristeza de uma ausência ou a frustração diante do que não aconteceu como se esperava. Nas narrativas, essas emoções se entrelaçam e revelam que a experiência infantil é diversa, complexa e digna de ser escutada. Ao narrar acontecimentos cotidianos, as crianças também atribuem sentidos ao que viveram, selecionam lembranças, organizam suas percepções e compartilham modos singulares de compreender o mundo.

Há, portanto, muito a descobrir nessas páginas. Para a maioria dessas crianças, a publicação representa uma oportunidade de fazer a escrita circular para além dos limites da sala de aula. Em muitas experiências escolares, os textos são produzidos para cumprir uma atividade, receber uma nota ou ser lidos exclusivamente pelo professor ou pelos colegas. Em outras, permanecem guardados, sem alcançar outros leitores. Quando encontram espaço para circular, porém, essas produções ganham novas possibilidades de interlocução. A criança deixa de escrever apenas para atender a uma solicitação escolar e passa a experimentar a condição de autora, alguém que tem algo a dizer e que pode ser lido, ouvido e reconhecido por pessoas que não participaram diretamente da situação de escrita.

Isso não significa desconsiderar os desafios que acompanham a aprendizagem da escrita. As crianças estão construindo conhecimentos sobre a língua, experimentando formas de narrar e desenvolvendo recursos para expressar suas ideias. É justamente por isso que seus textos merecem ser lidos com atenção, respeito e generosidade. Mais do que procurar inadequações ou medir a distância entre o texto produzido e uma forma considerada ideal, vale observar as escolhas realizadas, as ideias que ganham forma, as marcas de posicionamento e os indícios de autoria que emergem em cada narrativa.

Convidamos, assim, nossos leitores e leitoras a se aproximarem dessas produções com uma disposição para a escuta ativa, o acolhimento e o diálogo. Uma leitura generosa não significa abrir mão da reflexão crítica, mas reconhecer o texto em seu contexto de produção e compreender que a aprendizagem se realiza por meio de experiências, tentativas, intervenções e retomadas. Os percursos percorridos pelos estudantes importam tanto quanto os resultados alcançados. As idas e vindas da construção textual, os modos de organizar as ideias e as escolhas feitas para comunicar uma experiência revelam aprendizagens que nem sempre podem ser percebidas quando olhamos apenas para a estrutura final do texto.

Ao colocar em diálogo produções de universitários e de crianças da educação básica, esta edição também reafirma a importância da aproximação entre universidade e escola pública. E a experiência de leitura não termina na página impressa ou na tela. Além das produções escritas, esta edição reúne produções orais que podem ser acessadas por meio dos QR Codes. Ao escutar as vozes dos autores e das autoras, o leitor amplia seu contato com as produções e encontra outras formas de acompanhar a expressão de ideias, sentimentos e experiências.

O leitor também encontrará um exemplar de atividade adaptada, realizadas com crianças da escola municipal Aruanda com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esse registro revela tanto os desafios que atravessam as práticas inclusivas quanto a importância de construir possibilidades de participação, respeitando as singularidades e os modos de aprender de cada criança. Mesmo diante de condições adversas, incluir significa buscar caminhos, adaptar propostas e reconhecer que toda criança tem o direito de participar, aprender e ter suas produções valorizadas.

A Fala Tu! celebra, portanto, muito mais do que textos publicados. Celebra o direito à palavra, a coragem de escrever, a disposição para aprender e a possibilidade de compartilhar aquilo que se pensa, sente e descobre. Celebra também o trabalho coletivo de estudantes, professores, bolsistas e colaboradores que fazem da leitura e da escrita experiências de formação, encontro e participação.

Que esta edição seja um convite para ler sem pressa, reconhecer os percursos que cada texto guarda e descobrir, nas diferentes vozes aqui reunidas, a potência da palavra em construção. Afinal, quando um texto deixa de ficar na gaveta e encontra seu leitor, a escrita ganha novos sentidos, e quem escreve descobre que sua voz pode chegar mais longe.

Boa leitura!